

Bisol procura o elo com PC

346
Descobrir o fio da meada e saber como as empreiteiras chegaram a este poder paralelo é ao que o senador José Paulo Bisol (PSB/RS) se dedicou neste final de semana. Segundo o senador, que passou todo seu tempo debruçado sobre papéis e inquéritos, o ex-tesoureiro de campanha de Fernando Collor, Paulo César Farias, refinou o processo do esquema de corrupção dentro do Estado brasileiro. "Estou analisando todos os papéis para ter uma visão global do processo e saber como nasceu e como evoluiu", disse. Bisol já concluiu que as contribuições sempre traziam a questão de

parte da campanha do candidato e que isto continuou mesmo em época em que não havia mais campanha.

Neste mesmo rumo que segue Bisol estão os deputados Zaire Rezende (PMDB/MG) e Luiz Salomão (PDT/RJ) quando apreenderam documentos contábeis na sede da Servaz-Saneamento Construções e Dragagem S/A. Nestes documentos, eles detectaram notas fiscais comprovando cruzamento de serviços entre a Servaz e pelo menos outras duas empreiteiras, a Norberto Odebrecht e a Andrade Gutierrez. "Estas notas podem nos levar a estabelecer definitivamente um elo entre elas, caracterizando um cartel de intermediação", afirmou Zaire Rezende. As notas emitidas em favor da Servaz se referem "ao aluguel de máquinas confor-

me medição".

Fórmula - Os integrantes da CPI suspeitam tratar-se da fórmula que as empresas usam para justificar e legalizar as operações de intermediação de obras públicas. Consta ainda que a Servaz mantinha relações com empreiteiras menores nos mesmos moldes da EPC, de PC Farias, emitindo diversas notas a título de "assistência técnica".

O senador Paulo Bisol está convencido de que somente uma CPI das Empreiteiras, no dizer dele "a grande CPI do Brasil", é que poderá colocar abaixo todo o esquema e processo refinado de corrupção dentro do Estado brasileiro. Neste momento, da CPI do Orçamento, Bisol acredita que será possível apenas expurgar do Congresso os parlamentares envolvidos na fraude.